

**CENTRO DE REFERÊNCIA E APOIO Á MULHER - CEAMO**

**1- OBJETIVOS:** 1- Prevenir e combater a violência contra a mulher junto aos diversos grupos de mulheres, que são desenvolvidos nas regiões e bairros da cidade de Campinas. 2- Proporcionar às mulheres que moram nos bairros periféricos da cidade, um espaço de reflexão e transformação da sua realidade de violência. **METAS:** Ampliar os grupos existentes nas diversas regiões da cidade de Campinas (Norte, Sul, Leste, Noroeste e Sudoeste), abrangendo pelo menos 10 grupos de cada região, totalizando 50 grupos, entre sistemáticos e não sistemáticos. **OBJETIVOS:** 3- Divulgar, junto a essas mulheres, seus direitos enquanto cidadãs, colaborando para o desenvolvimento de sua auto-estima, valorização, reconhecimento de sua cidadania. 4- Desenvolver o protagonismo da usuária que participa dos projetos do Ceamo. **METAS:** Ampliar o número de mulheres agentes multiplicadoras a partir das Oficinas e Grupos sistemáticos. Incentivar ainda mais a participação das mulheres que já são agentes multiplicadoras em Conferências, Encontros e nas instâncias de discussão dos programas do Ceamo. **OBJETIVOS:** 5- Atingir, de forma efetiva, o grande número de mulheres que sofrem violência e estão em silêncio, visando o rompimento do ciclo de violência. 6- Orientá-las e conscientizá-las da existência dos recursos disponíveis de apoio a mulher na cidade de Campinas. **METAS:** Ampliar a média atual de 100 oficinas por ano, por meio do trabalho intersetorial regionalizado que agrega, em cada região, as Ogs e ONGs existentes nas mesmas, integrando ainda mais o Ceamo nesse trabalho intersetorial.

2- As Oficinas Descentralizadas de Prevenção e Combate a Violência acontecem a partir da solicitação dos recursos e/ou da nucleação, feita pelo Ceamo, de diversos grupos existentes na comunidade. Em sua maioria, são grupos já nucleados pelas Coordenadorias Regionais de Assistência Social (CRAS), Centros de Saúde, ONGs, Recursos e Instituições pertencentes às diversas Secretarias da Prefeitura Municipal de Campinas.

Na maioria das vezes, um profissional pertencente a alguma dessas instituições nos procura para agendar as Oficinas e, um ou dois profissionais do Ceamo prepara o encontro com dinâmicas, algumas vezes utilizando da metodologia psicodramática, sobre o tema “Mulher e Violência”. Dependendo do grupo o tema é intitulado como “Mulher: Saúde e Direitos”, pois muitos grupos apresentam dificuldade em aceitar e participar quando o tema da violência é diretamente mencionado. Atualmente temos grupos nucleados pelas agentes multiplicadoras do Ceamo que fizeram em seu bairro ou escola, a

divulgação de nossas Oficinas. A equipe do Ceamo se desloca para o lugar aonde o grupo se encontra e realiza os encontros com a participação dos membros do grupo e, muitas vezes, com pessoas convidadas pelo próprio grupo para participar.

São grupos que tem em média 30 pessoas, entre homens e mulheres e, geralmente, são pessoas que já se reúnem sistematicamente. As frentes de atuação do Programa das Oficinas Descentralizadas ocorrem também nos grupos dos Movimentos de Mulheres da Periferia, nos grupos pertencentes às várias Igrejas dos bairros, Associação de moradores, Núcleos, Escolas e outros.

**3 – O CEAMO é um Programa da Secretaria Municipal de Cidadania, Trabalho, Assistência e Inclusão Social e vinculado ao Departamento de Operações de Assistência Social e à Coordenadoria Setorial de Assistência à Família (CSAF), que estabelece as diretrizes e assessora a execução dos trabalhos desenvolvidos pelo nosso programa. Também está incluído no nosso PPA, enquanto um dos equipamentos de proteção social básica na prevenção e combate á violência contra á mulher. As oficinas Descentralizadas de Prevenção e Combate a Violência é um dos projetos de atendimento do Centro de Referência e Apoio a Mulher – CEAMO inaugurado em 25 de setembro de 2002.**

**4- O público-alvo do Projeto de Oficinas Descentralizadas é, em primeiro lugar, a mulher moradora dos bairros da cidade de Campinas, que está ou não sendo vítima de violência de gênero e doméstica, que necessita conscientizar-se de seus direitos, romper com o silêncio e com o ciclo de violência que se estabelece na relação de gênero. O homem, também morador dos diversos bairros da cidade que necessita conscientizar-se da questão do ciclo de violência e das conseqüências que a violência doméstica e de gênero pode provocar nas relações. A proporção de beneficiados está de 90% de mulheres para 10% de homens. Atualmente são diretamente beneficiadas 287 pessoas distribuídas nos 5 grupos sistemáticos que o Programa acompanha mensalmente, que se formaram a partir das Oficinas e um total de 1186 pessoas que foram beneficiadas com o trabalho das Oficinas de janeiro/2005 a junho/2005. Desde janeiro de 2003 até junho de 2005, temos um número de 3657 pessoas (entre homens e mulheres) foram beneficiadas nos grupos das Oficinas Descentralizadas, o que representa um percentual de 70% da clientela potencial. Não há uma seleção específica para a participação do beneficiário no Projeto. Como o Objetivo das Oficinas é de prevenção e combate a violência, espera-se que toda e qualquer pessoa participe.**

**5-**O gasto orçamentário anual do Programa, incluindo os outros projetos do Ceamo, é de R\$ 423.165,00 sendo esta a única fonte de recurso financeiro, de origem municipal, proveniente da Secretaria Municipal de Cidadania, Trabalho, Assistência e Inclusão Social.

**6-**Estão diretamente envolvidas na operação total do programa os profissionais dos vários recursos que solicitam as Oficinas nos bairros que são, até o momento, em torno de 28 pessoas, incluindo as mulheres usuárias do Ceamo que são agentes multiplicadoras e também fazem divulgação e nucleação dos grupos nos bairros. Essas pessoas são majoritariamente, mulheres. Na tomada de decisões estão envolvidas pelo menos 8 pessoas da equipe e na execução do Projeto, nos grupos, estão sempre 2 pessoas envolvidas.

**7-**As Organizações Públicas participantes do Projeto de Oficinas Descentralizadas são: **Centros de Saúde:** União dos Bairros, Vista Alegre, Pedro de Aquino (Balão do Laranja), Florence, Jd. Rossim. Os Centros de Saúde realizam atendimento com os grupos de mulheres que são atendidas, especialmente aquelas que se encontram em quadro depressivo, que geralmente estão vivendo algum tipo de violência.. **Coordenadorias Regionais de Assistência Social (CRAS) das regiões Sul, Norte, Leste, Sudoeste e Noroeste:** Os CRAS são centros regionalizados que desenvolvem ações, através de programas, nos bairros de sua respectiva região, realizando trabalho intersetorial, agregando e articulando todos os recursos de uma mesma região. Executam atividades com grupos nos bairros que são atendidos por programas do governo municipal, estadual e federal como o “Viva Leite”, por exemplo, nucleando grupos e solicitando nosso trabalho de Oficinas com esses grupos e em eventos que envolvem as mulheres, bem como nossa participação no Eixo Mulher da região Noroeste. **Escolas Municipais, Cemeis e Núcleos da Criança e do Adolescente:** solicitando com sistematicamente palestras sobre Violência para os professores, monitores e alunos, no Jd Ipaussurama, Rossim, bem como Oficinas para grupos de mães de crianças do Núcleo. **Centro de Referência DST/AIDS:** Solicitando Oficinas para mulheres profissionais do sexo sobre Violência. Trabalham com prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e atendem um grande número de mulheres. As Organizações privadas são: **Fundação Orsa; Centro Comunitário do Jd Sta Lúcia; CEPROMM; Crevida Feliz(Pq Itajaí); Cooperativismo- Casa de Santana (Satélite Íris):** São ONGs que mantém grupos sistemáticos de Oficinas de combate e prevenção a violência e as mulheres participantes têm uma atuação ativa nos eventos do Ceamo, a integração é muito boa. O público alvo dessas ONGs são

crianças e adolescentes e suas respectivas famílias, além de trabalhar com mulheres em cooperativas e mulheres prostituídas da zona de prostituição de Campinas. Existem também algumas Organizações que solicitam a presença do Ceamo em exposições onde se pode apresentar as Oficinas para grupos espontâneos que participam do evento. Essas Organizações são: **SESC/Campinas; Escola Poli Bentinho; Pirelli.**

**8-**A participação das usuárias como agentes multiplicadoras de Cidadania tem sido a tônica do trabalho do Ceamo e as Oficinas Descentralizadas tem sido a via mais forte de participação dessas mulheres. O protagonismo da usuária se dá na participação ativa nas Oficinas, tanto dando seu depoimento, como formando grupos em seu bairro para que se realize uma Oficina na própria comunidade em que ela participa. Além disso, essa participação tem facilitado para que a usuária proponha e faça sugestões em outros projetos do Ceamo, transformando nossos objetivos e avaliando nossos resultados de acordo com as suas necessidades.

**9-** Historicamente a formação e criação do Centro de Referência e Apoio a Mulher, já tem sua origem na participação popular, quando em 2001, no Orçamento Participativo do Município e na Conferência Municipal de Assistência Social, as mulheres participantes de movimentos populares da cidade solicitaram a criação de Centros de Referência da Mulher em cada bairro de Campinas, devido ao grande número de violência contra a mulher nos bairros. O projeto de Oficinas Descentralizadas foi implantado no Ceamo, com a perspectiva de realizar a prevenção e o combate a violência nesses bairros, diante da solicitação das próprias mulheres. Com a criação da Coordenadoria da Mulher e instalação do Ceamo como Serviço da então Secretaria Municipal de Assistência Social, a Prefeitura avança nas políticas públicas de atendimento a mulher vítima de violência.

**10-** Inicialmente foi feito o mapeamento dos grupos já existentes nas regiões que tinham maior demanda de atendimento no Ceamo (regiões Sudoeste e Noroeste) que são muito violentas. Em parceria com o CRAS Noroeste, os grupos nucleados começaram a ser atendidos pelo serviço através das Oficinas. Posteriormente avaliou-se a necessidade de ampliação dos grupos para outras regiões e também para os setores de Saúde e Educação. Outra mudança importante foi a sistematização dos encontros com os grupos, originalmente das Oficinas, mas que solicitaram nossa permanência no

trabalho com o grupo, gerando outras discussões como, educação de filhos, sexualidade e questões de gênero.

**11-** Um dos maiores obstáculos enfrentado no nosso trabalho nas Oficinas é a deficiência de transporte na Secretaria, em alguns momentos para executarmos o Programa, pois as oficinas são realizadas em bairros bem distantes do Centro da cidade e a condução é essencial. Outra deficiência se dá na participação dos homens nas Oficinas, população essa muito importante na quebra do Ciclo de Violência.

**12-** As avaliações se baseiam na participação das pessoas nos grupos. Pudemos avaliar que houve um aumento do número de grupos que solicitaram a sistematização do Programa, o que aponta para um resultado efetivo na nossa ação. Outro aspecto qualitativo foi o aumento da participação de mulheres convidadas por outras para o grupo, houve ainda um aumento de denúncias e de procura das mulheres pelo atendimento no Ceamo. No ano de 2004 foram realizadas 112 Oficinas com a participação de 1807 pessoas. Em 2005, até o mês de junho, foram realizadas 40 Oficinas com a participação de 1186 pessoas.

Também estamos em processo de criação de indicadores de avaliação e monitoramento, para mensurar com maior efetividade o impacto de nossas ações.

**13-** Para o Ceamo a mais importante conquista do Programa é o desenvolvimento e aumento da autonomia e auto-estima das mulheres atendidas, gerando o protagonismo das usuárias. Quando uma mulher, vítima de violência, organiza um grupo na escola em que faz supletivo, para que outras mulheres se tornem tão conscientes de seus direitos quanto ela, essa conquista que ela construiu passa a ser nossa também.

**14-** O trabalho desenvolvido nas Oficinas Descentralizadas, nos bairros, é inovador em todos os sentidos. Essa prática de descentralização relativa ao tema da Violência contra a Mulher, não tinha sido desenvolvida ainda na cidade de Campinas. Além disso, o estudo e reflexão sobre o **Ciclo de Violência** e como ele se processa, descrito claramente em suas etapas: **1ª fase-** A tensão cresce...; **2ª fase-** A